

## A RELAÇÃO DOS ALUNOS DO PROJETO AUXILIA COM A ESCRITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE REDAÇÃO

ETHIANE DUARTE DE MELO<sup>1</sup>; CAROLINA DE MACEDO MARTINS<sup>2</sup>;  
FRANCELE DE ABREU CARLAN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ethianeduartedemelo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolina-mmartins@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Auxilia Curso Preparatório para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) surgiu em 2020 e consiste em um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que, este ano, realiza sua segunda edição. Tem como proposta atender alunos em situação de vulnerabilidade social de todo o Brasil através da organização de suas rotinas de estudo, colaborando para minimizar as barreiras sociais que aumentaram com o advento da pandemia por Covid-19.

O curso foi criado por duas mestrandas<sup>1</sup>, egressas da Universidade Federal de Pelotas, pensando no atual momento de pandemia e nos alunos de baixa renda que estão estudando de forma remota e não têm condições de pagar por um cursinho particular (Bregue; Schneider; Carlan, 2020) para estudar para o ENEM. O curso foi elaborado para ocorrer apenas à distância e encontra-se organizado através de atividades síncronas, assíncronas, dicas, simulados e *lives* ofertados a duas turmas que ocorrem, simultaneamente, no noturno. Ainda, conta com uma equipe de professores voluntários, alguns já formados e outros ainda em formação.

Os cursos pré-vestibulares populares têm como principal objetivo a democratização do ensino, são organizados de forma voluntária e focam em grupos sociais tradicionalmente excluídos do ensino superior (Zago, 2008); isso faz com que sejam importantes meios de colaborar para o estudo de alunos que não têm condições de pagar por um cursinho.

Com relação à escrita, a maioria dos alunos saem da educação básica com sérias dificuldades para ler e escrever textos, no entanto durante a prova do ENEM são obrigados a escrever uma redação e interpretar textos na prova de português. Barbeiro; Pereira (2007, p.14) nos chamam a atenção para a importância de criar uma atmosfera propícia, quando dizem que “em relação ao processo, a criação de um ambiente favorável à superação dos problemas encontrados na escrita, tanto pela colaboração do professor e dos colegas” consiste em uma alternativa para auxiliar os estudantes a vencerem o medo e a resistência à produção da escrita.

Tendo em vista as discussões realizadas acima, o objetivo deste trabalho consiste em relatar os desafios e dificuldades enfrentados pelos alunos, participantes do Projeto Auxilia, na produção das escritas de própria autoria durante as aulas de Redação e Português.

### 2. METODOLOGIA

O curso vem sendo realizado através de atividades síncronas e assíncronas, além de uma série de outras atividades que têm sido desenvolvidas para tornar o estudo dos alunos atrativo e dinâmico. As atividades síncronas ocorrem por meio

<sup>1</sup>Renata Belmudes Schneider – Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, UDESC.

Sthéfani Borges Bregue – Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, UFPel.



da plataforma *Google Meet* quatro vezes na semana no noturno e os materiais de cada área do conhecimento são disponibilizados no *Google Sala de Aula*. Ainda, como atividade síncrona são realizadas as monitorias que funcionam como “plantão tira dúvidas” que na equipe da Redação ocorre uma vez na semana.

As atividades no projeto Auxilia iniciaram em junho e contam com aproximadamente 20 alunos participantes atualmente. Na primeira semana de atividades do projeto, em 2021, cada disciplina teve que pensar em uma proposta/atividade para iniciar o primeiro contato com os alunos e conhecê-los melhor. Neste interim, na redação foi feito um formulário, pelas docentes responsáveis adaptado de Santos (2017). A partir da resposta dos alunos foi determinado como seriam as aulas de redação, bem como seu enfoque. O assunto “escrita” foi escolhido para fazer parte do questionário, pois entendemos que a redação exigirá do aluno muitas aptidões envolvendo escrita, interpretação e conhecimentos gerais. No entanto, essas habilidades podem ser melhoradas e desenvolvidas nas aulas de redação, levando em conta as principais dificuldades dos alunos.

O formulário foi postado no *Google Sala de Aula* no dia 02 de junho para 50 alunos. Ao total o questionário apresenta 10 perguntas organizadas através do Google Formulários que apresenta espaço para o preenchimento de algumas informações pessoais, além de apresentar questões mistas, ou seja, abertas e fechadas. As questões versam sobre a relação dos alunos com a produção de textos de própria autoria; a intimidade dos alunos com algum gênero textual; a frequência com que escrevem textos e/ou redações; a opinião dos alunos quanto aos textos que produzem, entre outras questões.

Importante destacar que para esse trabalho serão apresentadas e discutidas apenas três questões, referentes a relação dos alunos com a escrita e o que acham sobre outros lerem seus textos. Ainda, os alunos serão identificados, como forma de garantir o anonimato e organizar a discussão dos resultados pela letra “a” de aluno seguido do número (1,2,3,...) que representa a ordem em que recebemos as respostas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos que responderam o formulário têm entre 17 e 36 anos, sendo que 30% dos alunos tem 17 anos e estão concluindo o ensino médio. Dos 50 alunos participantes no primeiro dia de aula, 41, responderam o questionário, destes, 40 são meninas, representando, então, a maioria da turma.

Com relação à questão fechada referente à relação dos alunos com a escrita, 18, consideraram sua escrita boa, 18, regular e 5, ruim. Nenhum aluno marcou a opção “ótima”. A pergunta na sequência, questionava o porquê da resposta anterior ser classificada pelos alunos como ótima, boa, regular ou ruim. Uma das alunas que considera sua relação com a escrita “boa” afirmou que: “*me dedico muito a escrita, independentemente do local que estou a exercê-la*” (A6). Questionamo-nos se não seria então uma “ótima” relação com a escrita e qual seria o motivo de considerá-la “boa” e não, “ótima”. Já, outra aluna que marcou a opção “regular” respondeu: “*porque eu sei o básico, então não é tão ruim, mas eu também não sei muitas coisas então não é bom*” (A34). Estas respostas indicam que “a escrita vem sendo apontada como um conteúdo escolar que encerra um elevado grau de dificuldade, a qual se traduz na menor capacidade, por parte de muitos alunos, na realização das inúmeras tarefas que envolvem o recurso à escrita” (Carvalho 2013, p. 187).



Além disso, algumas alunas que mencionaram que sua escrita é regular afirmaram que não se dedicam ou não têm muita prática de escrita, mas desejam mudar, como destacamos na fala: “[...] porque eu sei o básico então não é tão ruim, mas eu também não sei muitas coisas então não é bom. Espero melhorar muito isso” (A15). Já, outros alunos que classificaram sua escrita como regular, fizeram relação direta com a redação do ENEM: “Não tenho o costume de escrever redação. Tenho que adotar esse costume. Afinal a redação é parte fundamental do Enem”. “Não sou muito boa em redação” (A1). “Não consigo desenvolver certos temas” (A22).

A relação da escrita com o ENEM também foi mencionada por algumas alunas que consideram sua escrita “boa”, como podemos observar nos seguintes trechos: “Sei como escrever perante a norma padrão do ENEM, usando conectivos, entendendo o tema pedido, elaborando a proposta de intervenção etc.” (A3); “Fiz o ENEM pela primeira vez esse ano [2021], tirei 920 na redação, nunca fiz cursinho e sempre estudei em escola pública” (A25). Nestes casos, talvez a boa relação destas alunas com a escrita esteja relacionada com o fato de terem o costume de ler, pois conforme Carvalho (2013, p. 192):

sendo o ler e o escrever realidades indissociáveis, os processos de desenvolvimento do âmbito de cada um desses domínios estão intrinsecamente ligados aos do outro”, sendo assim, uma boa hipótese a se levar em conta para o desenvolvimento de tal aptidão.

Ainda, destacamos àquelas alunas que classificaram sua escrita como “ruim”. Segundo A11: “Acredito que a falta de praticar sempre tenha tornado difícil a minha relação com a escrita” (A11). Também, tivemos uma aluna que se julga “ruim” quanto à escrita e fez relação com a redação do ENEM: “Não sei como e por onde começar uma redação, não sei desenvolver minhas ideias” (A39). Nesse sentido, segundo Barbeiro (2000, p. 74) “a relação dos alunos com a escrita corre o risco de ficar marcada pelas dificuldades: pelos erros ortográficos, pelas ideias que não surgem, e que quando surgem são apontadas como confusas, desorganizadas ou pouco criativas”.

A relação da escrita com as questões gramaticais também foi mencionada por duas alunas que se classificaram como “ruim” e “regular”, respectivamente: “Tenho dificuldade em usar vírgula e com acentuação” (A9); “Tenho dificuldade nos acentos e pontuações (A24). Por fim, algumas respostas foram relacionadas à expressão e organização de ideias, como por exemplo: “Sou boa em me expressar, me empolgo deixo as palavras surgem virem a tona” (A38); “Não sei me expressar por palavras escritas, e, na maioria das vezes, escrevo errado e abrevio palavras sem perceber” (A3) “Tenho muita dificuldade em conciliar o texto que estão na minha mente com as palavras no papel parece que sempre fica sem sentido” (A7). De forma a suprir as dificuldades com a organização das ideias, planejamos aulas em que fosse trabalhada a importância de um plano de texto e também os temas de redação que podem ser cobrados no ENEM.

Com relação à terceira questão, cuja pergunta era “Após a primeira escrita de um texto, o que você diria que é fundamental”?, 32 alunos responderam que é mais importante a *leitura do próprio autor*, 8 responderam que a *leitura do professor* é mais importante e apenas 1 aluno respondeu que é mais importante a *leitura de um colega*. Portanto, nas aulas optamos por não haver a troca de redações entre os alunos ou qualquer dinâmica que possa expor os textos dos alunos.

Vale ressaltar que o Projeto Auxilia além de colaborar para que os alunos consigam ingressar na universidade por meio do SISU, PROUNI ou FIES, também



consiste em um importante espaço para que os graduandos ressignifiquem a teoria juntamente com a prática.

#### 4. CONCLUSÕES

A elaboração das aulas de redação levou em consideração as respostas do formulário de forma a suprir as dificuldades em comum dos alunos.

Acreditamos que a relação dos alunos com a escrita é um processo a ser contruído a partir de práticas de ensino diversas. Através do projeto Auxilia temos o objetivo de tornar a relação dos alunos com a escrita mais prazerosa, que as correções dos textos sejam trabalhadas a partir das dificuldades dos alunos, investindo-se em uma educação dialógica e de qualidade.

Deparamo-nos com recorrentes debates que discutem as dificuldades dos alunos da educação básica com a escrita de textos e percebemos que ainda não conseguimos avançar na melhoria desta problemática, seja por falhas na formação inicial de professores ou na dificuldade de mudar as concepções dos professores de português e redação em exercício na educação básica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, L.F; PEREIRA, L.A. **O Ensino da Escrita: a dimensão textual.** 2007. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

BARBEIRO, Luís. Profundidade do Processo de Escrita. **Educação & Comunicação.** Leira, n. 5. p.64-76, 2001.

BREGUE, S.B.; SCHNEIDER, R.B.; CARLAN F.A. , O Impacto do Projeto Auxilia na Formação docente. In: **VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL** VI Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel, Pelotas, 2020. Anais do VII CEC.

CARVALHO, J.A.B. **A Escrita na Escola: Uma Visão Integradora.** 2013. Interacções.

SANTOS, Patrícia. **A intertextualidade na produção escrita de estudantes do Ensino Médio- a linguística do texto e a pesquisa- Ação na escola.** 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em letras, Universidade Federal de Santa Maria.

ZAGO, Nadir. **Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas.** 2008. Perspectiva, v. 26, n. 1.